



Noções de primeiros socorros em uma escola de ensino fundamental I

Understanding first aid in an elementary school I

Comprender los primeros auxilios en una escuela primaria I

Micaela Vitória Costa Furtado¹, Maria Suzane Silva e Silva¹, Hellem Cristina da Silva Pinheiro¹, Ana Beatriz de Sena Silva¹, Kemelly Melissa Azevedo da Costa¹, Fabíola da Silva Batista¹, Abish Vasconcelos Teixeira de Souza¹, Amanda de Sousa Ananias¹, Esther Rocha de Aguiar¹, Marcelo Valente de Souza¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem frente a uma ação educativa acerca de noções básicas de primeiros socorros. **Relato de experiência:** Desenvolvido por discentes do 5º e 6º durante a disciplina “Projeto Integrador IV”. Na análise da amostra constatou-se que 90% dos servidores não obtinham conhecimento geral sobre a prática de primeiros socorros. Nesse sentido, quando os acadêmicos questionaram a noção sobre imobilização, 100% dos trabalhadores não sabiam do que se tratava, em contrapartida, 30% dos alunos que também participaram da ação social, relataram saber sobre fratura aberta e fechada. Por conseguinte, 100% dos participantes obtinham conhecimento básico sobre Síncope, porém não sabiam socorrer caso estivesse perante uma vítima de desmaio. **Considerações finais:** Nessa conjectura, aponta-se pouco conhecimento dos educadores frente a diferentes situações que exigem noções em primeiros socorros, ressaltando a necessidade de orientá-los frente a essas técnicas, visto que, por meio desse entendimento é possível salvar a vida de um aluno.

Palavra-chave: Primeiros socorros, Criança, Escolas maternais, Professores escolares.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students in an educational action on the basics of first aid. **Experience report:** Developed by 5th and 6th grade students during the “Integrator Project IV” discipline. In analyzing the sample, it was found that 90% of employees did not obtain general knowledge about the practice of first aid. In this sense, when academics questioned the notion about immobilization, 100% of workers did not know what it was about, on the other hand, 30% of students who also participated in the social action reported knowing about open and closed fractures. Therefore, 100% of participants had basic knowledge about syncope, but did not know how to help if they were faced with a fainting victim. **Final considerations:** In this conjecture, educators have little knowledge of different situations that require knowledge of first aid, highlighting the need to guide them in these techniques, since, through this understanding, it is possible to save a student's life.

Keywords: First aid, Child, Schools nursery, Schools teachers.

¹ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en una acción educativa sobre los fundamentos de primeros auxilios. **Informe de experiencia:** Desarrollado por estudiantes de 5º y 6º grado durante la disciplina "Proyecto Integrador IV". Al analizar la muestra se encontró que el 90% de los empleados no obtuvo conocimientos generales sobre la práctica de primeros auxilios. En este sentido, cuando los académicos cuestionaron la noción sobre inmovilización, el 100% de los trabajadores no sabía de qué se trataba, en cambio, el 30% de los estudiantes que también participaron en la acción social reportaron conocer sobre fracturas abiertas y cerradas. Por tanto, el 100% de los participantes tenía conocimientos básicos sobre el síncope, pero no sabían cómo ayudar si se encontraban ante una víctima de desmayo. **Consideraciones finales:** En esta conjetura, los educadores tienen poco conocimiento de diferentes situaciones que requieren conocimientos de primeros auxilios, destacando la necesidad de orientarlos en estas técnicas, ya que, a través de esta comprensión, es posible salvar la vida de un estudiante.

Palabras clave: Primeros auxilios, Niño, Escuelas de párvulos, Maestros.

INTRODUÇÃO

Em 2018 foi aprovada a Lei 13.722, conhecida como Lei Lucas, que define a obrigatoriedade do ensino e treinamento básico de primeiros socorros para funcionários de escolas públicas e privadas. Instituiu-se essa lei após um garoto de 10 anos, que ao fazer um passeio escolar veio a óbito após ter se engasgado com um pedaço de salsicha e na ocasião a professora responsável não estava capacitada a exercer os primeiros socorros. Nesse sentido, o presente estudo apresenta-se com a ideia de que promover ações de educação em saúde que visem o conhecimento básico de primeiros socorros para os funcionários da escola é de grande relevância para a diminuição de óbitos por falta de treinamentos específicos em situação de socorro imediato (BRASIL, 2018). Sendo assim, primeiros socorros caracterizam-se por ser o ato de atendimento imediato a uma determinada emergência.

Dito isso, reconhecer os riscos e promover condições para um atendimento intra-hospitalar adequado é algo essencial para sobrevivência da vítima. No entanto, é necessário que o indivíduo esteja apto e treinado acerca de noções básicas sobre o assunto (GRIMALDI MRM, et al., 2020). No momento presente, a educação em saúde no que concerne a essa prática, está limitada aos profissionais e estudantes da saúde. Entretanto, é fundamental que a população leiga seja também contemplada com o suporte básico de vida, dado que, muitos acidentes acontecem no ambiente escolar, o que promoverá a esses estudantes um atendimento imediato e qualificado (NECKER JA, 2019). Uma pesquisa realizada por De Faria WA, et al. (2020), aponta que grande parte dos professores tem dificuldades para prestar assistência, devido à deficiência de conhecimento que não é ofertada durante o seu período de graduação, por não ter uma disciplina específica de primeiros socorros como base.

Além disso, é de extrema relevância a educação permanente nas escolas para promover conhecimento aos escolares, professores e funcionários, colaborando para os cuidados adequados nos momentos iniciais após um possível acidente, o que contribui para redução de potenciais danos. Para Costa P (2020), entre as injúrias não intencionais, mais conhecidas como acidentes na infância, ressalta-se a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), popularmente chamado de engasgo. Esta é decorrente principalmente da falha no reflexo de fechamento da laringe, controle inadequado da deglutição e aspirações de objetos. No Brasil, mesmo com decréscimo nas taxas de injúrias não intencionais em crianças nas últimas décadas, ainda são constatados mais de dois mil óbitos anualmente em menores de cinco anos por aspiração de corpo estranho, ocupando a 10ª posição entre as principais causas de morte nesse grupo populacional, o que representa um importante problema de saúde pública (MIRANDA OS, et al., 2023).

Ademais, a síncope é caracterizada como uma perda transitória e autolimitada da consciência que se desenvolve com uma recuperação espontânea sem intervenção terapêutica, e habitualmente acompanhada de perda do tônus postural. A partir disso, pesquisas demonstram que na população pediátrica, 15% já apresentaram pelo menos um episódio de síncope até os 18 anos de idade. Tem-se como base que o

mecanismo final comum a todas as formas de Síncope, seja qual for a causa, é a hipoperfusão cerebral transitória. Sendo assim, o desmaio ocorre pela diminuição do fluxo sanguíneo no cérebro. Essa definição é útil para diferenciar a síncope de outras condições clínicas que também envolvem perda transitória real ou aparente da consciência, mas cujo mecanismo não é a hipoperfusão cerebral global, como epilepsia, quedas ou pseudossíncope psiquiátrica (OLIVEIRA PML, 2021). Entende-se que dentro do ambiente escolar, em qualquer momento, o aluno está exposto a uma série de riscos e dentre esses riscos a fratura. A previsibilidade desse acidente pode estar ligada a grande concentração de crianças e jovens nestes locais, na realização de encontros, interações e praticando as mais diversas atividades motoras e esportivas (CABRAL EV, et al., 2019).

Em decorrência da vasta atividade realizada pelas crianças, comumente elas são afetadas por fraturas múltiplas, entre elas, a fratura de antebraço, que abrange 33-37% de todas as fraturas pediátricas. As causas mais comuns da origem do trauma, são quedas, seguidas de acidentes durante esporte/atividade física que podem ocorrer no âmbito escolar (RODRIGUES JB, et al., 2019). Outrossim, a Parada Cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se pela interrupção do suprimento sanguíneo e respiratório devido à falta de batimentos cardíacos ou ineficácia. Esta é a condição mais urgente tratada em ambientes pré-hospitalares e hospitalares, sendo que, aproximadamente 95% dos pacientes com PCR morrem antes de chegar ao hospital. Logo, sem um atendimento rápido e eficaz, pode levar à morte ou deixar sequelas graves que afetam a qualidade de vida do indivíduo (VILELA SR, et al., 2022).

Essa condição pode ser reversível se realizada a reanimação cardiopulmonar (RCP), que consiste em um conjunto de manobras organizadas destinadas a manter a circulação sanguínea, a oxigenação do cérebro e outros órgãos vitais, permitindo a manutenção temporária da função sistêmica até a restauração da circulação espontânea, possibilitando a reconstrução da homeostase, se realizado no tempo certo e de forma adequada (CAVALCANTI MRRL, et al., 2019). Partindo dessa perspectiva, é imprescindível que se leve informação, conhecimento e orientação para a população, proporcionando o ensino, conscientização e oferecendo experiências para os professores e funcionários de instituições. Com isso, destaca-se os discentes e profissionais da saúde como figura relevante para agir na instrução de primeiros socorros, assim, podendo fazer a prevenção de acidentes e evitando possíveis agravos a fim de diminuir as deficiências de atendimento à vítima nas escolas (MORENO SHR, et al., 2021). Frente ao exposto, objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem frente a uma ação educativa desenvolvida para docentes e funcionários de uma escola acerca de noções básicas de primeiros socorros.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estudo qualitativo-descritivo do tipo relato de experiência, com atividades desenvolvidas no mês de outubro de 2022 na Escola Infância Colorida situada no bairro Campina de Icoaraci no município de Belém do estado do Pará, com o objetivo de sensibilizar os funcionários e alunos sobre noções básicas de primeiros socorros. O relato de experiência é elaboração textual, no qual pode-se colaborar no campo de pesquisa. Sendo uma resenha que necessita ter contexto, introdução, objetivo e embasamento teórico. Ademais, esse tipo de estudo não deve ser somente um texto sem uma estrutura que venha falar de algo próprio e casual sem uma base teórica para fundamentar. Por conseguinte, pode ser executado por um membro ou mais, com isso, vem expor aprendizado seja positivo ou negativo para agregar ao contexto científico (MUSSI RFF, et al., 2021).

A atividade foi desenvolvida pelos discentes do 5º e 6º semestre do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) do curso de Bacharelado em Enfermagem, durante a disciplina “Projeto Integrador IV” presente na grade curricular, com a supervisão do docente responsável. Além disso, nessa disciplina se fazia necessário encontrar um problema social, realizar uma ação para esse objeto de estudo e relatar as experiências vivenciadas durante a aplicação do processo, dessa forma a problemática encontrada foi a insipiência dos funcionários no que concerne a conduta frente à acidentes comuns que ocorrem em escolas. Portanto, abordou-se a Lei Lucas, e os seguintes temas: OVACE, PCR e RCP, síncope e imobilização. Tendo como público-alvo os funcionários da escola. Com o intuito de propagar a informação com abordagem

adequada e de qualidade, assim como coletar dados importantes para esse estudo, a operacionalização do projeto foi dividida em 4 (quatro) etapas, sendo a 1ª Análise das noções básicas antes da aplicação: Nessa etapa houve perguntas sobre os temas de OVACE, PCR e RCP, síncope e imobilização, pôde-se investigar o conhecimento dos docentes a partir das seguintes perguntas:

1. “Vocês sabem o que é (nome do tema)?”;
2. “Vocês conseguem identificar quando uma pessoa precisa de socorro ao sofrer algum (a) (nome do tema)?”;
3. “Saberiam lidar com tal situação?”;
4. “O que fariam nesse tipo de situação?”.

Durante as perguntas, os alunos anotaram as principais respostas e analisaram o nível de conhecimento do público-alvo, de forma geral, e classificaram em “Muito conhecimento”, “Conhecimento mediano”, “Pouco ou nenhum conhecimento”. Já na 2ª etapa deu-se espaço para a teoria e demonstração dos assuntos, realizado pelos discentes com abertura para dúvidas ao final de cada tema abordado. Já o 3º momento, deu-se por práticas prestadas pelos docentes e discentes da instituição de ensino básico. Nessa fase, os instruídos foram separados em grupos e os conteúdos divididos em estações. Com isso, cada equipe praticou todos os assuntos pragmáticos com qualidade. No 4º momento se deu a observação do aprendizado dos mesmos, tendo em vista se conseguiram adquirir conhecimento.

Na metodologia rotação por estações, os estudantes passam por diversas estações, pontos específicos na sala de aula, para aprender, e o professor pode aplicar esse modelo no ensino de qualquer disciplina ou de um conteúdo específico. O docente deverá organizar a sala com pontos principais, com uma programação fixa, para que os estudantes possam fazer um rodízio, em um tempo que poderá ser estabelecido por ele ou até que se cumpra o objetivo de aprendizagem da estação (GUIMARÃES MCB, et al., 2023). Quanto ao local, desenvolveu-se na quadra poliesportiva da escola. Para mais, durante a etapa 3 (três) e 4 (quatro) as temáticas foram separadas em estações, onde cada grupo poderia praticar todos os assuntos abordados com a supervisão dos aplicantes da ação.

DISCUSSÃO

A ação educativa em saúde foi realizada em uma instituição de ensino fundamental I, participaram da ação 6 funcionários e 17 alunos do 5º ano A, devido o tempo reduzido para que os demais servidores pudessem também participar da instrução. Sendo assim, escolheu-se uma turma que não estava em atividade e que tivesse interesse em receber informações juntamente com o principal público-alvo, que são os funcionários, porém, por motivos de participação ativa dos alunos durante a ação, observou-se a necessidade de relatar sobre a experiência dos 17 discentes também. Com a chegada da tecnologia e com as mudanças contemporâneas da sociedade, observou-se que o professor passou a não ser o único detentor do saber e que os alunos podem ter acesso à informação, por meio das novas tecnologias (PIRES CAR, et al., 2020). O que explica os alunos do 5º ano A, terem conhecimentos prévios a respeito das temáticas abordadas em primeiros socorros.

Ademais, a educação em saúde teve como premissa a indagação sobre o conhecimento dos participantes acerca dos primeiros socorros, percebendo assim, a carência de informações dos servidores sobre o determinado assunto. A partir disso, os discentes do ensino superior deram início abordando sobre os seguintes temas: Imobilização, Síncope, Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e Ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Na análise dos resultados constatou-se que 90% dos servidores não obtinham conhecimento geral sobre a prática de primeiros socorros. Nesse sentido, quando os acadêmicos questionaram a noção sobre imobilização, 100% dos trabalhadores não sabiam do que se tratava, em contrapartida, 30% dos alunos que também participaram da ação social, relataram saber sobre fratura aberta e fechada. Por conseguinte, 100% dos participantes obtinham conhecimento básico sobre Síncope, porém não sabiam socorrer caso estivesse perante uma vítima de desmaio.

Logo após, verificou-se o entendimento dos professores sobre a manobra de desengasgo, como resultado, adquiriu-se um quantitativo de 100%, ou seja, ninguém sabia como manejar uma vítima de engasgo. Dentre os alunos presentes, 40% sabiam tal manobra. Outrossim, relacionado a ressuscitação cardiopulmonar, dentre os professores ninguém sabia do que se tratava, e apenas 1 aluno tinha conhecimento do que era a parada cardiorrespiratória, mas não sabia a manobra. Dentro desse contexto, a análise descritiva mostrou que a maioria dos professores não foram capacitados previamente em relação aos primeiros socorros. À vista disso, um estudo realizado na Etiópia encontrou dados similares, afirmando a necessidade de considerar a inclusão do tema no currículo acadêmico (CRUZ KB, et al., 2020)

Para Alvim AL, et al. (2019), nos cursos de licenciatura com raras exceções, não se fazem vigente uma disciplina que aborde a temática. Tal fato pode ser modificado através de novos projetos pedagógicos validados pelo Ministério da Educação, exigindo consolidação durante o período de formação acadêmica. Nessa conjectura, aponta-se pouco conhecimento dos educadores frente a diferentes situações que exigem noções em primeiros socorros, ressaltando a necessidade de orientá-los frente a essas técnicas (SANTANA MMR, et al., 2020). Em seguida, após repassadas as informações teóricas, a ação sucedeu para prática. Sob a orientação dos acadêmicos, os funcionários e alunos da escola foram divididos em grupos de 5 pessoas e cada grupo foi direcionado a um assunto abordado teoricamente: imobilização, síncope, OVACE e RCP, realizando assim uma dinâmica conhecida como estação. Através disso, os grupos se intercalavam passando assim por todas as oficinas ministradas.

Sob esse aspecto, a execução da metodologia Rotação por Estações, apresentou benefícios em sua aplicabilidade, considerando que a maioria dos alunos do 5º ano demonstrou interesse, motivação e participação ativa durante a sua realização. Outro fator de relevância observado durante a execução deste tipo de metodologia foi à praticidade para a realização das atividades, considerando que não existem maiores complexidades para a adoção e aplicação deste modelo (NASCIMENTO MC, et al., 2019). No decorrer da ação, em cada estação foi realizado a prática dos assuntos que foram ministrados, logo, tanto os alunos como os servidores foram divididos para que cada um pudesse ter a oportunidade de treinar e aprender as técnicas corretas, fazendo com que eles passassem por todas as estações, nos quais eram observadas e instruídas pelas discentes de ensino superior. Desse modo, foi possível verificar o conhecimento de cada um.

Em relação ao conteúdo trabalhado e a participação nas demonstrações dos procedimentos de primeiros socorros na turma do 5º ano A, os alunos se mostraram à vontade para participar e responder as perguntas. No entanto, por várias vezes foi necessária a intervenção para desmistificar vários conceitos, como “mitos populares”. Por conseguinte, vários debates foram levantados através de histórias que eles vivenciaram ou fatos ocorridos com conhecidos, tornando a participação bastante significativa e enriquecendo a pesquisa (NONATO ACS, et al., 2023). A partir de uma análise geral, foi possível perceber a falta de interesse por parte dos professores em relação as instruções expostas pelos discentes de enfermagem, sendo que, de 100%, apenas 50% se mostraram interessados em aprender as manobras. Além disso, era evidente que as crianças tinham mais atenção e interesse por determinado assunto, sendo mais proveitoso para os alunos do que para os funcionários.

Para Gonçalves CBP e Soares GL (2020), as escolas devem atender e se adaptar às novas demandas de ensino proporcionando aprendizagem de qualidade, com metodologias inovadoras, com profissionais capacitados, como forma de inserir o processo de aprendizagem no cotidiano e trabalhar com situações e problemas que exigem conhecimentos prévios acerca de teorias e técnicas adequadas, como as que necessitam em primeiros socorros. Destarte, no presente estudo foi evidenciado os aspectos sobre a necessidade de ensino acerca de primeiros socorros direcionadas aos educadores e profissionais vinculados à educação infantil, pois a orientação é um fator determinante para a diminuição dos casos de incidentes dentro das unidades de ensino.

Visto que, nas práticas cotidianas destes contextos, que incluem crianças pequenas, com vulnerabilidades próprias das fases etárias em processo de construção da autonomia, necessitam de mediadores, que atuem em sentido preventivo evitando acidentes, mas também, que estejam habilitados para intervir, caso precise, utilizando técnicas apropriadas no intuito de salvar vidas ou evitar sequelas irreversíveis. Logo, ao

implementar e divulgar a Lei Lucas, até então pouco conhecida tanto pelos gestores e professores, quanto pelos funcionários, as informações repassadas por meio da explicação teórica e da dinâmica em prática realizadas na escola participante desse estudo, propiciaram integrar um maior entendimento de como proceder em casos que necessitem de atendimentos de primeiros socorros. Portanto, a importância do conhecimento básico em primeiros socorros dos profissionais que atuam na educação infantil é fundamental para os alunos, tanto no cuidado com os acidentes, quanto na prevenção de situações mais graves, como o óbito. Por fim, se faz necessário o conhecimento de como agir e se portar em meio às adversidades.

REFERÊNCIAS

1. ALVIM AL, et al. Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 27: 1019.
2. BRASIL. Lei Nº 13.722 Lei Lucas. Diário Oficial da União. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acessado em: 29 de abril de 2024.
3. CABRAL EV, et al. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores, *Revista Práxis*, 2019; 11: 98-106.
4. CAVALCANTI MRRL, et al. Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento teórico dos enfermeiros da atenção básica, *Brazilian Journal Of Development*, 2019; 5(10): 18682.
5. COSTA P, et al. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção, *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2020; 10: 3911.
6. CRUZ KB, et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa, *Enfermería Actual En Costa Rica*, 2020; 1(40): 1-20.
7. DE FARIA WA, et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa, *Nursing (São Paulo)*, 2020; 23(267): 4522-4535.
8. GONÇALVES CBP e SOARES GL. Prática interdisciplinar sobre alimentação utilizando a metodologia de Rotação por Estações na educação infantil, *Revista Monografias Ambientais*, 2020; 19: 10.
9. GRIMALDI MRM, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros, *Revista de Enfermagem da Ufsm*, 2020; 10: 20.
10. GUIMARÃES MCB, et al. A metodologia de rotação por estações, *Revista Amor Mundi*, 2023; 4(5): 101-106.
11. MIRANDA OS, et al. Elaboração e validação de vídeo sobre primeiros socorros em situação de engasgo no ambiente escolar, *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2023; 44: 1-15.
12. MORENO SHR, et al. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio, *Brazilian Journal Of Health Review*, 2021; 4(2): 4661-4674.
13. MUSSI RFF, et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico, *Práxis Educacional*, 2021; 17(48): 1-18.
14. NASCIMENTO MC, et al. Ensino híbrido: um estudo de caso acerca da aplicação da metodologia rotação por estações no ensino fundamental, *Acta Scientiae e Technicae*, 2019; 7(1): 28-37.
15. NECKER JA e DA SILVA ALS. Análise sobre o conhecimento teórico e prático em primeiros socorros dos professores de educação física na rede de ensino de São Martinho –SC. Dissertação de graduação (Monografia Educação Física) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.
16. NONATO ACS, et al. Construindo conhecimento para vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes, *Revista Jrg de Estudos Acadêmicos*, 2023; 6(12): 131-144.
17. OLIVEIRA PAMELA ML. Padrões de disautonomia por meio da variabilidade da frequência cardíaca durante o teste de inclinação em crianças e adolescentes com história de síncope. Dissertação (Medicina) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2021.
18. PIRES CAR, et al. O mal-estar docente a partir da perspectiva de professoras de anos iniciais de escolas privadas da região metropolitana de porto alegre, *Revista Panorâmica*, 2022; 29: 174-197.
19. RODRIGUES JB, et al. Perfil de crianças submetidas ao tratamento de fratura de antebraço, *Revista enfermagem UFPE on line*, 2019; 13(25): 1270-7.
20. SANTANA MMR, et al. Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica, *Revista de Enfermagem da Ufsm*, 2020; 10: 70.
21. VILELA SR, et al. Reanimação cardiopulmonar para leigos: avaliação de vídeos sob a perspectiva do letramento digital em saúde, *Revista Latino- Americana de Enfermagem*, 2022; 30: 3542.